

A HISTÓRIA DO CONTRATÃO EM CAPÍTULOS

Capítulo VI



A REDAÇÃO FINAL DO CONTRATÃO

No capítulo anterior informamos que a redação final havia sido encaminhada ao governador Marcelo Alencar. Faltou, porém, esclarecer que as partes envolvidas na negociação depois de terem chegado a um consenso, o documento foi remetido ao advogado de sobrenome Wermelinger, contratado pela Procuradoria Geral do Estado para ajustar a redação observadas as disposições legais a respeito da matéria, sem alterar o mérito do que havia sido acordado.

Cumprida essa parte, como já estávamos no segundo semestre de 1998, tivemos que organizar uma maratona de ações visando não só imprimir o Contratão, bem como sete modelos de termos de adesão, em três vias, para cada grupo de participantes da Previ/Banerj.



Os modelos eram: A-1, A-2-1, A-2-2, B-1, C-1, D e o último destinado aos dependentes.

Paralelamente a essas providências, tivemos que providenciar a confecção das etiquetas destinadas aos participantes da Caixa de Previdência espalhados em diversos estados da Federação.

Nesse mesmo período a ALERJ - Assembleia Legislativa do Estado aprovou a Lei 2.997, de autoria da deputada Tânia Jardim, incorporando também os incentivos que contavam com 15 (quinze) anos de Banco, mas que já podiam gozar da aposentadoria oficial do INSS.



Essa nossa ação só foi possível com a cessão de um espaço pelo Banco na

Rua México, onde funcionava a Seção de Depósitos Judiciais, sob o comando das entidades representativas dos Banerjianos: as associações internas dos funcionários e da estrutura sindical do Estado que contava com Nove Sindicatos e Um do Estado do Espírito Santo, acrescida da Federação dos Bancários dos Estados do RJ e do ES.

Nossa pressa em enviar as peças que compunham o conjunto dessa documentação tinha uma razão objetiva: o governo Marcelo Alencar se encerrava em 31 de dezembro de 1998.

Todo esse nosso esforço e dedicação diuturna dos que se empenharam nessa jornada conseguimos cumprir essa meta. O que resultou no pagamento da renda mensal vitalícia transmissível aos dependentes.

DIRETORIA EXECUTIVA

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO



Será mais uma vez no lugar que já caiu nas graças dos associados, a Pampa Grill. Teremos mais uma oportunidade de nos encontrarmos para uma boa conversa, sorrir e brindar a vida.

Data: 25 de Maio, quinta-feira às 12:30hs.

Endereço: Av. Almirante Barroso, Nº 90 (Centro/RJ).

Participe! Contamos com a sua presença!

A Diretoria autorizou o SUBSÍDIO DE 40%, incidente apenas sobre o valor da refeição, exclusivamente para associados.

(Diretoria Executiva - AAFBanerj)

Obs.: Pedimos confirmar sua presença pelos telefones: (21) 2240-4115/2220-2319/2220-2566 ou pelo e-mail: aafbanerj@gmail.com

WhatsApp: (21) 98866-8552

PRÓXIMOS EVENTOS DA AAFBANERJ



25/05 - Almoço de Confraternização (Churrascaria PAMPA Grill - Centro/RJ);

26 a 29/06 - Excursão Festa Junina

14/07 - Festa em Homenagem aos 40 Anos da AAFBanerj - Clube de Aeronáutica

25/07 - Almoço de Confraternização (Churrascaria PAMPA Grill - Centro/RJ);

15/08 - Homenagem ao Dia dos Pais - Sede da AAFBanerj.



Passeio pela Biblioteca da AAFBanerj

Vinte e dois de abril de 1500 – Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil. Por muito tempo, nossa história foi contada na economia de nomes e datas. Não havia muito interesse em questionar, por exemplo, a inteligência do acaso que fez subitamente a esquadra lusitana tropeçar em nossas terras tropicais. Só que os tempos mudaram e as formas de contar a história também.



A partir de ampla pesquisa em documentos da época, o jornalista Eduardo Bueno, num texto bem-humorado, apresenta a História sob um novo ângulo - mais divertido, instigante e crítico.

Entre nas naus e caravelas comandadas por Cabral. Circule por entre soldados e marujos, pilotos árabes e astrólogos judeus, intérpretes hindus e nobres lusitanos. Descubra o que comiam e quanto ganhavam esses homens. Viaje com eles por mares tempestuosos e calmarias enervantes. Saiba que forças políticas e econômicas moviam a esquadra que chegou ao Brasil, mergulhando no mundo da Escola de Sagres e do Infante D. Henrique - um herdeiro dos Cavaleiros Templários.

Fonte: A Viagem do Descobrimento Eduardo Bueno

PASSEIO RESTAURADO

Um dos maiores espaços verdes do Rio, com 155 mil metros quadrados, o Campo de Santana passou por uma revitalização que o deixou fechado durante dez meses.



Vale ressaltar que o Campo de Santana, situado na Avenida Presidente Vargas, eixo nervoso da cidade, integrará o Distrito de Baixa Emissão de Carbono, uma área delimitada no Centro do Rio com 2,3 km² para a redução de gases de efeito estufa. Lançada em junho pela prefeitura, a iniciativa – pioneira no Brasil e que será implantada por etapas até 2030 – visa promover a criação de ruas verdes junto ao C40, núcleo de cidades internacionais que se



reuniram no intuito de refletir sobre as questões climáticas.

Aquela grande área já era frequentada pela população bem antes do estabelecimento da Corte portuguesa aqui. No século XVIII, o centro administrativo da Colônia era uma região murada. No exterior, por motivos estratégicos e de segurança, havia um campo, onde o povo se reunia para festividades. A Igreja de Santana, que ficava no local em que está hoje a Estação Central do Brasil, batizou-o com a designação homônima. Lá, aconteceram dois importantes momentos históricos: a aclamação do Imperador Pedro I e a Proclamação da República.

Árvore do Imperador

Esculturas como as que retratam as quatro estações, grutas, chafariz, duas pontes de rocailles (argamassa decorada), simulando troncos de árvores, e o conjunto de quatro fontes Jovem Europa – estas duas últimas obras inauguradas em 1888 – enriquecem o imenso passeio público, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



No local, marcado pela presença de vegetação exuberante, é possível observar, intacta, a Árvore do Imperador, a preferida de D. Pedro II, e diferentes tipos de animais, a exemplo de cutias, patos, pavões, gatos e galinhas-d'angola.

Em tempo: o Palacete Imperial, há décadas abandonado, será totalmente recuperado conforme suas características originais.

Fonte: Almanaque Cariquice
Instituto Cultural Cravo Albin

PIXINGUINHA



Alfredo Rocha Vianna Filho, mais conhecido como Pixinguinha (1897-1973), foi maestro, flautista, saxofonista, arranjador e compositor. É considerado um dos maiores compositores da música popular brasileira.

Contribuiu diretamente para que o choro encontrasse uma forma musical definitiva. Aprendeu música em casa, uma vez que a maioria de seus familiares fossem dedicados a esse tipo de arte.

Pixinguinha entregou o famoso grupo Caçangá, com Donga e João Pernambucano, entre outros, formando o grupo denominado 8 Batutas, que foi muito ativo, a partir da década de 1920.

Nos anos de 1930, foi contratado como arranjador pela gravadora RCA Victor, quando teve a oportunidade de se integrar à algumas celebridades da época, como Francisco Alvez, Mario Reis e Carmem Miranda. Na década de 40 passou a integrar o regional de Benedito Lacerda, passando inclusive a tocar saxofone tenor.



Quando compôs “Carinhoso” e “Lamentos”, foi muito combatido pela crítica da época, porque suas composições eram muito influenciadas pelo jazz norte americano. De fato, suas músicas foram muito inovadoras para a época, mas não significando, porém, que houvesse algum tipo de influência externa.

Pixinguinha estudou no Instituto Nacional de Música, instituição incorporada à universidade no Brasil, que é atualmente a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Morreu em Ipanema, em 17 de fevereiro de 1973, na igreja Nossa Senhora da Paz, ocasião em que seria padrinho de uma cerimônia de batismo, e foi enterrado no cemitério de Inhaúma.

Podemos ver de uma forma brilhantemente retratada a vida do artista no filme: “Pixinguinha - Um Homem Carinhoso”, longa dirigido por Denise Saraceni e Allan Fiterman que celebra a vida e a obra do pai da MPB.

O Filme retrata as antológicas performances do músico Alfredo da Rocha Vianna Filho, considerado um gênio e o pai da Música Popular Brasileira: o início de sua carreira, aos 14 anos, a temporada de seis meses em Paris em 1922. Aborda também a história de amor entre ele e Albertina Nunes Pereira, a Betí, sua esposa e grande companheira de vida, interpretada por Tais Araujo. Milton Gonçalves, Danilo Ferreira,

Agatha Moreira, Klebber Toledo e Tuca Andrada completam o elenco.

Carlos Moletta assina a produção e a curadoria musical do longa, que conta com 44 músicas em sua trilha sonora, desenvolvidas a partir da mixagem de fonogramas originais com instrumentos adicionais, dando origem a versões modernas de clássicos do músico. O maestro Cristóvão Bastos assina os arranjos e a direção musical do filme.



(DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO)

NOSSOS NÚMEROS

Apresentamos a 4ª posição Orçamentária de 2023, ref. ao mês de Abril/2023, com os seguintes números, a saber:

**1 - Receita Operacional: R\$190.258,00
Despesas: R\$ 73.486,00
Receita Financeira: R\$34.826,00**

**Resultado Incluindo-se a Receita Financeira:
R\$ 151.598,00**

2 - E possuímos um suporte em caixa e de aplicações nos Bancos, de valor muito expressivo, que irá amparar as Despesas ao longo desse período de 2023.

3 - Finalmente, com esse quadro de Gestão Financeira e controle de Gastos, iremos manter rigoroso controle da Relação “Custo x Benefício” para este Ano de 2023, e permaneceremos Otimizando as Despesas, com a Maximização do Resultado.

(DIRETORIAS ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PLANEJAMENTO)

EXPEDIENTE

Publicação da AAFBanerj

Diretoria Executiva:

Presidente: **João Maria Pereira de Carvalho**

Vice-Presidente: **Elci Nogueira Alves**

Diretor Administrativo e de Planejamento:

Marco Antonio Barbosa

Diretor Administrativo e de Planejamento Adjunto:

José Carlos Ribeiro de Castro

Diretor Financeir: **Walter Teixeira Pinto**

Diretor de Comunicação e Cultural: **Angelo Conte**

Diretora Social: **Elci Nogueira Alves**

Diretor de Patrimônio: **Rui Antonio Duarte de Magalhães**

Diretora de Apoio ao Idoso: **Carmem Lauria de Carvalho e Silva**

Diretor: **Roberto Percinoto**

Conselho Deliberativo:

Presidente: **Ivo Gagno**

Conselho Fiscal:

Presidente: **Manoel Eduardo Lima Lopes**